

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Segundo dados compilados pela Bloomberg, US\$ 137 bilhões saíram da região em 2022

Equipe Lula/Divulgação



Ferrogrão pode gerar atrito entre Lula e Raoni

Se o projeto da Ferrogrão sair ileso do julgamento do STF, em 31 de maio, a construção da ferrovia poderá abalar a relação entre o cacique Raoni e o presidente Lula. Os trilhos que pretendem escoar a produção agrícola de Mato Grosso para o norte do país preveem a construção de um terminal de cargas em Matupá (MT). Se isso ocorrer, a Terra Indígena Capoto Jarina, lar de Raoni, sofrerá com o aumento da emissão de CO2 gerada pelo tráfego de caminhões, segundo a Universidade Federal de Minas Gerais.

12%

é quanto uma reforma tributária ampla poderia impulsionar o PIB brasileiro nos próximos 15 anos, segundo estudo dos economistas Edson Domingues e Débora Cardoso, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Crise econômica atinge governos de esquerda na América Latina

Os governos de esquerda na América Latina definitivamente não passam por um bom momento. Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia e México enfrentam, em maior ou menor grau, dificuldades que colocam em xeque seus projetos econômicos. O caso mais dramático é o da Argentina. A inflação supera os 100%, 39% da população vive abaixo da linha da pobreza e o peso está prestes a entrar em colapso — na semana passada, sua cotação desabou 13%. “A crise acendeu o alerta vermelho e nos obriga a redesenhar todos os nossos objetivos”, disse Alberto Fernández, presidente da Argentina, admitindo o monumental fiasco que se tornou o seu governo. Não à toa, os investidores estão cautelosos, e não é de hoje. Segundo dados compilados pela Bloomberg, US\$ 137 bilhões saíram da América Latina em 2022, o que se deve em boa medida ao temor dos governos de esquerda. O Brasil, por ora, parece imune aos temores dos investidores estrangeiros.

Eitan Abramovich/AFP



Marco Bello/AFP



Deu tudo errado”

Jack Dorsey,
cofundador do Twitter, sobre a venda da plataforma para Elon Musk

Brasil é o terceiro país que mais recebe investimento estrangeiro

Apesar da crise econômica e das turbulências no cenário político, o Brasil fechou 2022 como o terceiro país que mais atraiu investimento estrangeiro direto (FDI, na sigla em inglês) em 2022. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), os aportes totalizaram US\$ 85 bilhões, o que significou um avanço de 68% em relação a 2021. Com isso, o país se tornou o terceiro destino global de recursos desse tipo, atrás de Estados Unidos (US\$ 318 bilhões) e China (US\$ 180 bilhões).

Mulheres comandam mais da metade das empresas abertas no Brasil

As mulheres avançam em diversas frentes do mundo corporativo. Uma nova pesquisa realizada pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM) em parceria com o Sebrae constatou que elas lideraram 55% das empresas abertas no Brasil nos últimos dois anos. O interessante é que até áreas repletas de barreiras para a presença feminina, como tecnologia e finanças, estão sendo desbravadas. Isso é ótimo. Diversos estudos mostram que empreendedoras tendem a ser mais abertas para a diversidade.

RAPIDINHAS

» Um dos ícones globais do mercado de luxo está de volta. Depois de três anos fechada, a loja da Tiffany na Quinta Avenida, em Nova York, foi reaberta há alguns dias. O espaço ganhou fama internacional com o filme *Breakfast at Tiffany's* (*Bonequinha de Luxo*, na versão exibida no Brasil), de 1961, que traz Audrey Hepburn no papel principal.

» Não é apenas uma loja. A unidade da Tiffany ocupa 10 andares, num total de 10 mil metros quadrados. Além de vender suas famosas joias — como diamantes de 80 quilates —, o local terá galeria de arte, restaurante e clube privado. O grupo LVMH, que comprou a Tiffany em 2020, não revelou quanto investiu no projeto.

» A alemã Basf, dona da marca de tintas Suvivil, investirá R\$ 50 milhões na modernização de seu complexo industrial em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo. Os aportes serão concentrados em novas tecnologias. Com elas, a unidade reduzirá de 25 para 15 o número de matérias-primas necessárias para a fabricação dos produtos.

» Um estudo feito pelo Fórum Econômico Mundial estima que os avanços tecnológicos serão responsáveis por modificar 23% das ocupações profissionais até 2027. Nesse contexto, 84% milhões de postos de trabalho serão eliminados. Nem tudo está perdido: a nova era digital deverá criar, no mesmo período, 69 milhões de empregos.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Zona Franca em discussão

Governo federal negocia com estado do Amazonas manutenção de benefícios fiscais para o polo industrial de Manaus

» RAFAELA GONÇALVES

Zona Franca de Manaus/Divulgação



Competitividade dos produtos fabricados na ZFM, como motos, depende da isenção de impostos como o IPI, que será extinto com a reforma

A proposta de reforma tributária em discussão no Congresso Nacional não deve trazer nenhuma “mudança traumática” para a Zona Franca de Manaus (ZFM). Foi o que afirmou o secretário extraordinário da Reforma Tributária, do Ministério da Fazenda, Bernard Appy. O governo discute com o estado do Amazonas uma solução para manter os benefícios fiscais da região e garantir que a unificação de tributos sobre o consumo não afete a competitividade do polo industrial.

Atualmente, fabricantes instalados na região contam com isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). O benefício foi renovado por meio de votação no Legislativo em 2013 e está garantido até 2073. Só para este ano, a renúncia de impostos na área deve passar de R\$ 30 bilhões. Sem dar detalhes, o secretário ponderou que não pode antecipar os termos do modelo negociado, pois, mesmo após um acordo entre as duas partes, a decisão terá que passar por avaliação do Congresso.

“Está havendo uma discussão agora entre o Ministério da Fazenda e o governo do Amazonas para tentar encontrar uma solução que seja extremamente tranquila”, disse Appy, em evento promovido pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), na última semana. “No longo prazo, a gente gostaria de ter a garantia de que qualquer alteração no sistema tributário vai assegurar a geração de emprego e renda na Zona Franca de Manaus, e que não haverá nenhuma mudança traumática”, acrescentou.

Entidades do setor apostam na aprovação de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) dual — dividido entre uma Contribuição de Bens e Serviços (CBS) federal e um Imposto Sobre Bens e Serviços (IBS) de caráter subnacional, gerido conjuntamente entre estados e municípios, que manteria os incentivos da região. O modelo é o sugerido pela Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 110, que está no Senado. A outra opção é a PEC 45, que tramita na Câmara, que propõe um IVA único para União, estados e municípios.

Segundo a economista Carla Beni, professora de MBAs da

Fundação Getúlio Vargas (FGV), a decisão será totalmente política. “Temos a PEC da Câmara que prevê um IVA único e a PEC do Senado que prevê um IVA dual, ou seja, na combinação disso a definição para a Zona Franca de Manaus vai ser política. Provavelmente haverá a aprovação da opção do Senado que vai manter a isenção da região”, afirmou.

“Temos uma força no Congresso muito grande, tanto de um lado para retirar as isenções, quanto do outro para a manutenção. Quando se pensa na ZFM, tivemos ganhos importantes. Por outro lado, existem algumas críticas de que o

desenvolvimento poderia ter sido melhor, a composição entre a floresta em pé e o que você pode gerar de benefícios econômicos com isso”, avaliou Beni.

Compreensão

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Luiz Augusto Rocha, elogiou o diálogo aberto com o Grupo de Trabalho (GT) da reforma. “Estamos olhando por essa perspectiva do IVA dual e pensando em alternativas. Eu diria que há uma compreensão do governo com relação à manutenção da Zona

Franca de Manaus”, destacou.

A forma de manutenção dos benefícios para a Zona Franca de Manaus ainda não está clara. Com o fim do IPI e sua substituição por um imposto sobre valor agregado, como o atual subsídio à região é concedido, o incentivo fica oficialmente extinto. “Entendemos que o IPI é um imposto que precisa ser revisto, mas também entendemos que precisamos manter a vantagem comparativa da Zona Franca de Manaus, pelo menos até o seu prazo constitucional assegurado”, disse Rocha.

Para o presidente do Cieam, a maior preocupação é com a

No longo prazo, a gente gostaria de garantir que a reforma vai assegurar a geração de emprego e renda na Zona Franca, e que não haverá nenhuma mudança traumática”

Bernard Appy,
secretário Extraordinário da Reforma Tributária

competitividade global e não com as indústrias do próprio país. “Não há uma compreensão do país de que o nosso concorrente não é um fabricante de motocicleta do Sudeste. Se nós perdemos a indústria instalada no Brasil na ZFM, esses produtos serão fornecidos por outros países”, disse, ao mencionar uma planta industrial perdida recentemente.

“Perdemos uma unidade industrial importante, fabricante de seringas descartáveis, para o Paraguai. Havia a opção de fazer a expansão em Manaus e foi feita no Paraguai, porque o Brasil tem essa característica de afugentar o capital de investimento e atrair o capital especulativo. Isso vem permeado por uma insegurança jurídica”, mencionou Rocha, ao destacar a importância do pleito para o país. “Nós temos a necessidade de que a Amazônia seja compreendida. É evidente que a ZFM está absolutamente integrada ao esforço para a aprovação da reforma tributária.”